

Nunca podemos esquecer que nas angústias e nas perseguições, assim como nas dores quotidianas, somos sempre libertados da mão misericordiosa de Deus que nos eleva a Si, conduzindo-nos a uma vida nova!

Papa Francisco, Cf. Audiência Geral, 10 de Setembro de 2016



# Boletim de Espiritualidade

1 OUTUBRO 2016  
Ano III Nº 26

26



## Agenda Outubro

- 6 Estoril (Auditório Sra. Boa Nova) – Musical: *Calcutá – Um musical sobre a Santa dos últimos* ☺
- 7 a 9 Fátima (Santuário) – Curso sobre a Mensagem de Fátima ☺
- 8, 15 e 22 Batalha – Leituras encenadas de grandes textos da espiritualidade cristã ☺
- 9 Avessadas – Encontros com a Palavra: «Reflexão» partilhada da Palavra ☺
- 14 a 16 Almada (Seminário) – *Retiro do projecto português: A Esperança de Ana* ☺
- 15 Porto (CCC) – Conferência: *A misericórdia, chave de leitura do pontificado de Francisco* – José M. Pacheco Gonçalves ☺
- 15 Lisboa (Auditório da Infarmed) – Conferência: *Espírito Peregrino* ☺
- 16 Roma – Canonização de Isabel da Trindade ☺
- 18 Loures (Biblioteca) – Conferência: *Viver a misericórdia, alma da missão* – Nuno Amador ☺
- 20 e 21 Salamanca Jornadas Teológicas: Teresa de Jesus e João da Cruz, tal Deus, tal homem – P. Maximiliano Herráiz ☺
- 21 a 23 Fátima (Domus Carmeli) – Congresso: *Discernimento Espiritual, ser acompanhado e acompanhar* ☺
- 21 a 23 Ávila (CITes) – Congresso: *Consciência e Interioridade* ☺
- 23 Avessadas – Domingo das Bênçãos ☺

## Agenda Novembro

- 6 Avessadas – Encontros com a Palavra: «Reflexão» partilhada da Palavra ☺
- 10 a 13 Ávila (CITes) – Congresso: *Mística da vida quotidiana* – sobre Isabel da Trindade ☺
- 12 Aveiro (Seminário) – *Fórum Ecuménico Jovem* ☺
- 16 Loures (S. António dos Cavaleiros) – Conferência: *A misericórdia nas periferias* – Alfredo Teixeira ☺
- 18 a 20 Fátima (Domus Carmeli) – *Encontro Ibérico dos GOT (Grupos de Oração Teresiana)* ☺
- 25 a 27 Fátima (Domus Carmeli) – Congresso: *A Busca da Verdade em Edith Stein* ☺
- 27 Avessadas – Domingo das Bênçãos ☺

## A busca da verdade em Edith Stein

Fátima 25 a 27 de Novembro de 2016



### PROGRAMA:

#### Edith Stein, uma vida em busca da verdade

Pe Agostinho Leal, Carmelita Descalço

#### A sua obra escrita

Pe Javier Sancho Fermin, Carmelita Descalço e Director do Cites - Ávila

#### A novidade do pensamento antropológico steiniano: o conceito de vocação

Dra Feliciano Merino, Filósofa, Instituto de Filosofia Edith Stein

#### Painel: moderado pelo Pe Javier Sancho

#### Edith Stein perante a fenomenologia Husserliana: a construção de um sujeito espiritual proto-católico em «Zum Problem der Einfühlung» (1917)”, – Dr Filipe Silva

– Doutorando em Filosofia, Instituto de Filosofia do Porto, UP

#### Maria: o «Protótipo da feminilidade» na obra de Edith Stein

– Dra Natália Nunes – Professora, Línguas e Literaturas Românicas pela Universidade Nova de Lisboa

#### As relações humanas em Edith Stein. Incursões na correspondência com R. Ingarden

– Dra Sónia Rodrigues: Instituição Teresiana, Mestre em Filosofia, Professora de Filosofia no Colégio de S. Tomás

#### A intropatia em Edith Stein

Dr. António Fidalgo, Filósofo e Reitor da Universidade da Beira Interior

#### A condição feminina segundo Edith Stein

Dra Isabel Varanda, Teóloga, UCP - Braga

#### Teologia da Cruz e espiritualidade do abandono em Edith Stein

Dra Teresa Messias, Teóloga, UCP - Lisboa

Mais informações em [www.domuscarmeli.net](http://www.domuscarmeli.net) e pelo telefone 249 530 650



# Misericórdia e perdão: Re-encontro com Senhor e com os irmãos

Frei Fritz Kintz, OCD

Quem é que nunca errou? Todos temos as nossas falhas, os nossos momentos de fraqueza, de “pecado”. Todos temos limitações que nos retraem e que, muitas vezes, nos afastam de Deus, o Deus da alegria e da vida. Perante o erro e o pecado, podemos pensar que não há caminho de regresso. Enganamo-nos. Nós somos, pois, convidados a voltar sempre como nos sugere a parábola do Filho Pródigo [Lc 15, 11-32], também conhecida como “parábola da misericórdia”, “do pai bom”, “do reencontro, do recomeço, da vida”.

Nesta parábola do Pai Misericordioso, Jesus apresenta-nos o retrato do Pai. E, porque temos a graça de acreditar, vemos em Jesus a imagem perfeita do Pai, portanto, o rosto da misericórdia que encarnou no seio da Virgem Maria. Ele, Jesus, é o sinal da Aliança de Deus com os homens, é a Cabeça da Igreja que é “sacramento universal da salvação” (*Lumen Gentium* 48). ‘Verdadeiro Deus e verdadeiro homem’, como professamos, é modelo que vem, em tantas ocasiões, ao nosso encontro e nos pede que tenhamos essa Sua mesma atitude, porque n’Ele somos filhos do Pai.

Jesus não está distante. Vive no meio de nós, no mais íntimo da nossa pessoa. São Paulo ensina que ‘somos templos do Espírito Santo’, morada do Altíssimo. Por isso, o ser humano deve ter a coragem de olhar para dentro de si e buscá-l’O aí mesmo, no seu íntimo.

Dado que a Lei de Deus está gravada nos nossos corações, o ser humano é capaz de distinguir o que está certo ou o que está errado. Por isso, com os olhos fixos em Jesus, é capaz de perceber o que agrada a Deus e o que Lhe desagrada. Daí, pois, a necessidade do exame de consciência.

Como é Deus que opera em nós o querer e o agir do mesmo modo o ser humano coopera deixando-se encorajar, olhando para dentro de si e buscando um novo recomeço de vida, através de um bom exame de consciência e mudança de atitudes. Ele é chamado a passar do ‘homem velho para o homem novo, “como barro nas mãos do oleiro” [Jr 18.1-6], deixando-se modelar.

Esta mudança na vida humana-espiritual-social-comunitária, acontece através do caminho da “reconciliação”.

Como sabemos, os passos para a reconciliação são: **1. Exame de consciência, 2. Contrição, 3. Confissão dos pecados, 4. O perdão, 5. A penitência.**

Ao buscarmos este momento na nossa vida (a reconciliação), experimentamos a graça do “re-encontro” com o Senhor. Saboreamos a Sua atitude de misericórdia para conosco.

**É na intimidade com o Senhor** que podemos encontrar e descobrir ‘quem somos nós’ e ‘quem é Ele e, aqui, nesta intimidade, que descobrimos que ‘Ele é misericórdia’ e nós chamados a ser misericordiosos



como Ele. A ação é de Deus, mas a resposta é nossa. Dado que Ele nos amou primeiro, temos a capacidade de amar. E porque Ele usou de misericórdia antes, temos a capacidade de exercer a misericórdia, pois trazemos dentro de nós o mesmo Espírito da Misericórdia. Conversão é, pois, deixar-se conduzir pelo Espírito. Daí, que, a verdadeira conversão acontece quando fazemos um encontro pessoal com Deus que é rico de misericórdia e nos deixamos conduzir por Ele. Quando consinto que Deus aja em mim, sou como o “vaso nas mãos do oleiro”; experimento o processo de conversão, de mudança, de vida nova. É o momento de fazer a “caminhada pelo deserto ao encontro da terra prometida”.

Como cristãos, devemos fazer o mesmo caminho, que Jesus fez. **É impossível** seguir Jesus sem optar pelo seu caminho. E Ele convida-nos a ver com radicalidade. Não podemos ser como a igreja de Éfeso, que, segundo o Apocalipse, era morna, ou seja, **não era quente nem fria. Seguir Jesus é fazer as mesmas opções que Jesus fez**, ainda que sejam dolorosas e causem muitos dissabores. “Se alguém quer vir após Mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz, e siga-Me” (Mt 16,24). Não é possível seguir Jesus sem cruz. Nós seguimos o Crucificado que ressuscitou. A cruz, portanto, é sinal de libertação para nós. Abraçar o crucificado-ressuscitado é aprender a morrer cada dia para gerar vida; morrer ao homem velho (homem que vive dos instintos egoístas) e ressuscitar homem novo (homem que vive pelo Espírito).

**É bom recordar** o que a igreja nos diz sobre as **Obras de Misericórdia:**

**Obras de misericórdia corporais:** 1) Dar de comer a que tem fome, 2) Dar de beber a quem tem sede, 3) Dar pousada aos peregrinos, 4) Vestir os nus, 5) Visitar os enfermos, 6) Visitar os presos, 7) Enterrar os mortos.

**Obras de misericórdia espirituais:** 1) Ensinar os ignorantes, 2) Dar bom conselho, 3) Corrigir os que erram, 4) Perdoar as injúrias, 5) Consolar os tristes, 6) Sofrer com paciência as fraquezas do nosso próximo, 7) Rezar a Deus por vivos e defuntos.

Todas as vezes que entramos na dinâmica da reconciliação, saímos renovados. A reconciliação faz de nós, homens e mulheres, novas criaturas. Da ‘confissão’ não se pode sair da ‘mesma maneira’ como se entrou. Sai-se de maneira diferente, com novos propósitos de querer crescer na vivência e convivência com os filhos e filhas de Deus.

Por isso, devemos sempre buscar este momento de “reconciliação” na nossa caminhada eclesial, pessoal,

mesmo com algumas dificuldades inesperadas. Não é fácil falarmos de nós mesmos, das profundezas de nosso ser, principalmente quando ainda temos muito enraizados em nós os indícios do homem velho, homem que vive da aparência. Por isso, aproximar-se da confissão requer, num primeiro momento, esforço humano para vencer-nos a nós próprios. E isso só é possível pela fé, esta força (virtude teologal) que tem a sua origem no próprio Deus e que age no interior da pessoa.

Devemos ter a certeza, a alegria, de que estamos a buscar o “sacramento da paz”, “da vida”, “da conversão”. Um sacramento que nos alivia, não só no aspecto espiritual, mas também no aspecto humano, na mudança profunda do ser humano para o serviço do próximo.

Podemos dizer que se trata “dum sacramento de partilha”, pois, ao sairmos renovados, descobrimos não só a misericórdia de Deus que atua na nossa vida e também na nossa relação com os outros. E, na partilha com o outro, faz-nos viver de maneira diferente. Trata-se, pois, duma nova oportunidade, onde não somente

vivenciamos o “sacramento da paz”, mas levamos a paz com a mesma atitude de Jesus como nos recorda a Oração eucarística VI-D quando diz: “Jesus que passa fazendo o bem”.

Sejamos Seus discípulos e sejamos discípulos missionários, conforme nos convida o Documento de Aparecida (177):

“... valorizem este presente maravilhoso de Deus e se aproximem dele para renovar a graça batismal e viver, com maior autenticidade, o chamamento de Jesus a serem seus discípulos e missionários”.

Enfim, como filhos e filhas do Deus amado, somos chamados a ser Igreja, “a ser sal e luz no mundo” (Mt 5,13-16) e a uma renovação diária, através da oração, da escuta da Palavra de Deus, da Eucaristia, da reconciliação, superando as nossas limitações e dificuldades. Numa palavra, a testemunhar o nosso batismo, renovando a todo o momento a nossa fé; uma fé viva e verdadeira, sentindo e manifestando a misericórdia de Deus na nossa vida e no mundo. Deixemo-nos conduzir pela ação de Deus na nossa vida.

## Encontro ibérico dos GOT

Fátima, 18 a 20 de Novembro



Fátima acolhe o encontro ibérico dos Grupos de Oração Teresiana (GOT), que se realiza na Domus Carmeli de 18, 19 e 20 do próximo mês de Novembro. Subordinado ao tema *Rezar: Uma experiência de Misericórdia*, o programa destaca três conferências:

- Misericórdia em Santa Teresa, proferida por Agostinho dos Reis Leal (OCD)
- O “imenso Pai” de São João da Cruz, exposta

por Alpoim Alves Portugal, (OCD);

– Oração: uma experiência de Misericórdia que será apresentada Ángel Briñas (OCD de Espanha).

Os GOT são Grupos de Oração Teresiana que se juntam regularmente para aprenderem a rezar com Santa Teresa de Jesus e São João da Cruz. Para estes dois grandes místicos: “A oração é uma relação de amizade estando muitas vezes a sós com quem sabemos que nos ama” (Livro da Vida 8, 5).

## Rezar o Rosário com Isabel da Trindade



Na sobriedade dos seus elementos, a oração do Terço, concentra a profundidade de toda a mensagem evangélica, da qual é quase um compêndio. Nele ecoa a oração de Maria, o seu perene Magnificat pela obra da Encarnação

redentora iniciada no seu ventre virginal. Com ele, o povo cristão frequenta a escola de Maria, para deixar-se introduzir na contemplação da beleza do rosto de Cristo e na experiência da profundidade do seu amor. Mediante o Rosário, o crente alcança a graça em abundância, como se a recebesse das mesmas mãos da Mãe do Redentor» (Rosário da bem-aventurada Virgem Maria, 1). A futura, Santa Isabel da Trindade, com as suas meditações, ajudanos a dar passos seguros nesta escola. Podemos apreciar estes textos ao longo de muitos dias pois são várias as reflexões sobre os mistérios do Rosário.

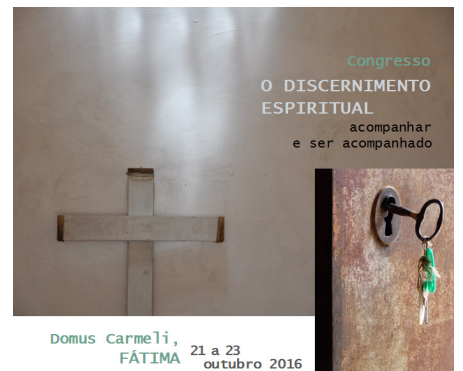
Edição: Edições Carmelo

## Anos jubileares teresianos



O Papa Francisco concedeu à diocese de Ávila o privilégio de celebrar regularmente o jubileu teresiano quando o dia 15 de Outubro, festividade de Santa Teresa, coincidir com o domingo, como referiu, em conferência de imprensa, o bispo de Ávila D. Jesus Garcia

Burillo. Tais concessões, à semelhança do que acontece em Santiago de Compostela com o “Xacobeo”, “não são muito frequentes”, segundo referiu, recordando a última, durante V Centenário de Santa Teresa, que também foi ano jubilar. Nesse ano, houve um grande aproveitamento espiritual, para uma grande multidão de fiéis pois a capital abulense, em 2015, recebeu à volta dum milhão de pessoas. O prior do convento da Santa, David Jimenez, recordou a resposta massiva no centenário, tendo em conta que só a casa natal da mística abulense foi visitada por quase meio milhão de peregrinos. Assim, o primeiro jubileu teresiano acontecerá já no próximo ano (2017) e os seguintes em 2023 e 2028.



Domus Carmeli, FÁTIMA 21 a 23 outubro 2016